

**CEDI**

**Povos Indígenas no Brasil**

Fonte Folha de São Paulo Class.: Tribunal Funai  
 Data 15.09.80 Pg.: DITR 0002

**Funai vê situação do índio na região do Alto Rio Negro**

CARLOS ALBERTO LUPPI

O presidente da Funai, coronel Nobre da Veiga, revelou sábado que, a partir da segunda quinzena de outubro, irá "pessoalmente", acompanhado de um grupo de assessores, verificar a situação em que estão vivendo os 17 mil índios que habitam a região do Alto Rio Negro, no Estado do Amazonas, submetidos ao controle das missões dos padres salesianos da Prelazia do Rio Negro e das Missões Novas Tribos do Brasil, cujo trabalho tem recebido inúmeras críticas — inclusive internacionalmente — por levar o índio à perda da própria identidade familiar, social e cultural.

O coronel disse que, através de reportagens publicadas pela "Folha", está ciente do que está ocorrendo na região do Alto Rio Negro com milhares de índios relegados a uma situação de dependência total em relação aos missionários salesianos — da linha mais radical da Igreja —, cuja preocupação maior é catequizar o índio, levando-o a abandonar sua própria cultura. Disse que está sabendo, inclusive, que, em novembro, o Tribunal Bertrand Russel estará reunido para julgar o relacionamento índios-missionários no Alto Rio Negro e a consequente destribilização de milhares de indígenas.

"Vamos pesquisar na área e ver o que anda acontecendo. Estou ciente das críticas que estes missionários vêm recebendo e acho que a Funai deve investigar a fundo", disse o coronel. Depois, revelou que não tem conhecimento de um relatório com o timbre "confidencial", elaborado por técnicos da Sudam, onde a atuação dos salesianos e dos missionários protestantes das Novas Tribos do Brasil junto aos índios do Rio Negro é severamente criticada. Nobre da Veiga mostrou-se surpreso quando soube da existência desse relatório.

"Não estou sabendo. Vou mandar verificar imediatamente e pedir o relatório", disse.

**DESTRIBALIZADOS**

O coronel Nobre da Veiga, em suas declarações à "Folha" não soube explicar que tipo de plano teria a Funai para ajudar os 40 mil índios destribilizados que existem no País vivendo em péssima situação nas periferias de algumas cidades:

"Não sei mesmo. Os destribilizados fogem completamente à ação da Funai. Ele é um pária, um bêbado, e está jogado na sarjeta."

A uma pergunta sobre se a situação dos destribilizados não seria culpa da Funai, já que o órgão exerce tutela sobre os índios, ele respondeu:

"Quando um índio quer deixar seu ambiente, não há como evitar".